

Artigo de revisão | Review

Medicamentos antroposóficos e homeopáticos: semelhanças e diferenças

*Anthroposophic and homeopathic medicines: similarities and differences*Josiane Caneschi Magalhães,^I Nilo E. Gardin,^{II} Mary U. Nakamura^{III}^IFarmacêutica homeopata^{II}Médico antroposófico e homeopata^{III}Médica, docente.Departamento de Obstetrícia
– Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)Endereço para correspondência:
josianecaneschi@yahoo.com.brTrabalho apresentado no
Curso de Especialização em Antroposofia na Saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)**Palavras chave:** Medicina antroposófica; homeopatia; simillimum; dinamização; farmacotécnica antroposófica.**Key words:** *Anthroposophic medicine; homeopathy; simillimum; dynamization; anthroposophic pharmacotechnics.*

RESUMO

As medicinas antroposófica e homeopática, pertencentes à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, são racionalidades médicas distintas, contemplando as seis dimensões: doutrina médica, morfologia, dinâmica vital, sistema diagnóstico, sistema terapêutico e cosmologia. A homeopatia foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no fim do século XVIII, fundamentada no princípio dos semelhantes: *similia similibus curantur*. A medicina antroposófica, fundada por Rudolf Steiner juntamente com a médica Ita Wegman na década de 1920, é definida pelo Ministério da Saúde como uma abordagem médico-terapêutica complementar, de base vitalista, cujo modelo de atenção está organizado de maneira transdisciplinar, buscando a integralidade do cuidado em saúde. Através de um levantamento bibliográfico, foi realizada uma reflexão sobre esses dois sistemas complexos, fazendo um comparativo na construção dos processos de saúde e doença, ressaltando as semelhanças e diferenças entre os medicamentos antroposóficos e homeopáticos, considerando os processos farmacêuticos, a farmacotécnica e o modo de ação dos mesmos. Para a homeopatia, a doença é a manifestação do desequilíbrio não compensado da energia vital. Para a medicina antroposófica, a doença é a manifestação da expansão ou enfraquecimento de um processo fisiológico. Ambas são fundamentadas no vitalismo e holismo. Possuem como recurso terapêutico comum o uso de medicamentos dinamizados, produzidos utilizando farmacopeias homeopáticas e o *Anthroposophic Pharmaceutical Codex* para os medicamentos específicos da antroposofia. Os medicamentos homeopáticos possuem diversas origens (inclusive sintética) e atuam de acordo com a lei dos semelhantes, sendo indicados pela semelhança entre os sintomas patogênicos e os sintomas do paciente. Já os antroposóficos possuem origem nos reinos animal, vegetal ou mineral, podem atuar de forma semelhante à doença, de modo contrário a ela ou proporcionando um princípio orientador para o órgão ou sistema. Sua indicação é baseada na analogia entre os sintomas encontrados no paciente e o processo da substância na natureza.

ABSTRACT

The anthroposophic and homeopathic medicines, belonging to the National Policy of Integrative and Complementary Practices, are distinct whole medical systems, contemplating the six dimensions: medical doctrine, morphology, vital dynamics, diagnostic system, therapeutic system and cosmology. Homeopathy was developed by Samuel Hahnemann at the end of the XVIII century, based on the principle of similarity: similia similibus curantur. The anthroposophic medicine, founded by Rudolf Steiner and the physician Ita Wegman in the 1920's, is defined by the Brazilian Ministry of Health as a complementary medical-therapeutic approach, based on vitalism, whose care model is organized in a transdisciplinary mode, seeking the integrality of the health care. Through a bibliographic survey, a reflection was made on these two complex systems, comparing the concepts of health and disease processes, highlighting the similarities and differences between the anthroposophic and homeopathic medicines, considering the pharmaceutical processes, pharmacotechnical and mode of action. For homeopathy, disease is the manifestation of the vital energy imbalance. For anthroposophic medicine, the disease is the manifestation of a physiological process expansion or weakening. Both are grounded in vitalism and holism. They have as a common therapeutic resource the use of dynamized medicines produced according to the homeopathic pharmacopoeias and the Anthroposophic Pharmaceutical Codex for the specific medications of anthroposophy. Homeopathic medicines have several origins (including synthetic) and act according to the law of similars, indicated by the similarity between the pathogenetic symptoms and the patient's symptoms. The anthroposophic medicines originate in the animal, plant or mineral realms; they can act similarly to the disease, contrary to it or providing a guiding principle for the organ or system. Their indications are based on the analogy between the symptoms found in the patient and the substance process in the nature.

A homeopatia e a medicina antroposófica fazem parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde, que contempla sistemas médicos com fundamentos próprios baseados em uma ampliação da visão sobre a abordagem do processo de saúde e doença, bem como diagnóstico e recursos terapêuticos específicos.¹ Além disso, são consideradas racionalidades médicas distintas, ou seja, possuem seis dimensões específicas: doutrina médica, morfologia (anatomia), dinâmica vital (fisiologia), sistema diagnóstico, sistema terapêutico e cosmologia.²

De acordo com Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nº 26 de 30 de março de 2007, os medicamentos dinamizados podem ser definidos como:

Preparados a partir de substâncias que são submetidas a triturações sucessivas ou diluições seguidas de succussão, ou outra forma de agitação ritmada, com finalidade preventiva ou curativa a serem administrados conforme a terapêutica homeopática, homotoxicológica e antroposófica.³

A homeopatia, sistema médico complexo de caráter holístico, foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no fim do século XVIII, baseada no vitalismo e fundamentada no princípio dos semelhantes: *similia similibus curantur*, semelhante cura semelhante, que constitui um dos pilares da prática medicamentosa homeopática.¹

O medicamento homeopático é elaborado por uma técnica particular, denominada dinamização, ato de diluir uma substância e agitá-la sucessivamente, sugerida pelo próprio Hahnemann com o objetivo de reduzir possíveis efeitos tóxicos das substâncias e aumentar seu poder curativo, criando assim uma farmacotécnica própria.⁴

A homeopatia foi introduzida no Brasil em 1840 e reconhecida como especialidade médica em 1980 pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), através da Resolução 1000/80.^{5,6}

A medicina antroposófica, fundada por Rudolf Steiner juntamente com a médica Ita Wegman na década de 1920, é definida pelo Ministério da Saúde como:

Uma abordagem médico-terapêutica complementar, de base vitalista, cujo modelo de atenção está organizado de maneira transdisciplinar, buscando a integralidade do cuidado em saúde. Entre os recursos terapêuticos da medicina antroposófica, destacam-se: a utilização de aplicações externas (banhos e compressas), massagens, movimentos rítmicos, terapia artística e uso de medicamentos naturais (fitoterápicos ou dinamizados). [...] Utilizam-se recursos que estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.¹

A medicina antroposófica foi concebida na perspectiva de um saber científico, cujas bases se encontram na releitura re-

alizada por Steiner das obras de pesquisa da natureza desenvolvidas por Goethe, sendo este pré-requisito essencial para o entendimento adequado da origem da medicina antroposófica.²

Steiner, utilizando o recurso do processo de dinamização de Hahnemann e baseando-se em outros estudos experimentais com substâncias dinamizadas, incorporou os medicamentos diluídos na escala decimal na terapêutica antroposófica.⁷

De acordo com Steiner, o organismo 'homeopatiza' as substâncias e o medicamento só terá ação terapêutica quando essa 'homeopatiação' for possível.⁸ O processo de 'dinamização fisiológica' do organismo ocorre pela passagem do medicamento pelo sistema cardiovascular que dilui e exerce um efeito rítmico com a diástole e a sístole cardíaca. Quando uma pessoa toma um medicamento dinamizado é como se ela poupasse seu organismo de uma atividade adicional, uma vez que o mesmo promove uma elaboração ou dinamização de tudo aquilo que é captado.⁹ Na visão antroposófica, os processos fisiológicos ou patológicos do ser humano encontram na natureza algum processo correlato ou oposto e é a partir dessa visão que os medicamentos e processos farmacêuticos são direcionados na terapêutica.¹⁰

No Brasil, o movimento médico antroposófico começou na década de 1950, sendo considerado pelo CFM como prática médica desde 1993, pelo parecer 21/93.¹¹

Devido ao fato de ambas as racionalidades serem consideradas terapias naturais, de base vitalista, holística e utilizarem medicamentos diluídos, é muito frequente entre usuários e entre os próprios profissionais de saúde confundir-las. Logo, torna-se útil a realização de um estudo comparativo entre as semelhanças e diferenças dos medicamentos antroposóficos e homeopáticos, para que sirva de suporte na rotina de uma farmácia que trabalha com manipulação das duas farmacotécnicas.

Dessa forma, este trabalho visa propor uma reflexão sobre esses dois sistemas complexos, fazendo um comparativo na construção dos processos de saúde e doença, a partir das seis dimensões da racionalidade médica, ressaltando as semelhanças e diferenças entre os medicamentos antroposóficos e homeopáticos, considerando os processos farmacêuticos, a farmacotécnica e modo de ação dos mesmos.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico, através de revisão da literatura sobre as semelhanças e diferenças entre medicamentos antroposóficos e homeopáticos. Para tal, foram utilizados livros textos, artigos científicos obtidos por busca nas bases de dados da Biblioteca Regional de Medicina – BIREME (que faz busca integrada em português, inglês e espanhol na LILACS, IBESC, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO), páginas eletrônicas (Sociedade Antroposófica no Brasil, Goetheanum, Farmanthropo, International Association of Anthroposophic Pharmacists – IAAP, AnthroMed Library, Anthroposophy Internet Portal e Rudolf Steiner Archive), revista oficial da Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (Arte Médica Ampliada) e legislações

pertinentes. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: *medicina antroposófica; homeopatia; simillimum; dinamização; farmacotécnica*. O levantamento bibliográfico foi realizado de 30/07/17 a 16/10/17. Após esse levantamento, foi realizada análise crítica da literatura disponível.

RACIONALIDADES MÉDICAS

Racionalidade médica, conceito inspirado no ponto de vista teórico e metodológico nos moldes do sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), pode ser definida como um sistema médico complexo, construído racional e empiricamente em seis dimensões: morfologia humana (considerada a união das disciplinas de anatomia, histologia e embriologia na biomedicina), dinâmica vital (considerada fisiologia na biomedicina), doutrina médica (que define o processo saúde-doença, origens e causas das doenças, o que é possível de tratar e curar), sistema diagnóstico (que determina se há ou não um processo mórbido), sistema terapêutico (formas de intervenção) e cosmologia (qualifica as raízes filosóficas das racionalidades médicas, que embasam e qualificam as outras categorias).¹²

As racionalidades médicas, independente do seu paradigma, caracterizam-se historicamente por sintetizar em sua atividade social uma arte ou técnica de curar os doentes e um conhecimento ou ciência de doenças.¹³

Dessa forma, o conceito de racionalidades médicas possibilita definir características comuns aos diferentes sistemas complexos de medicina disponibilizados atualmente, como a homeopatia e a antroposofia, que foram introduzidas nos serviços públicos de saúde, sendo, portanto, a base para comparação entre os diversos sistemas terapêuticos.^{2,13}

ANTROPOSOFIA E HOMEOPATIA COMO RACIONALIDADES MÉDICAS

Cosmologia

A medicina antroposófica possui uma cosmologia bem definida por Rudolf Steiner, enquanto na homeopatia ela é implícita nos textos de Hahnemann.^{2,14}

Hahnemann utiliza uma lógica teocêntrica, concebendo o Universo como uma criação de Deus, e afirma a existência de uma ordem geral, onde nada é desprovido de razão de ser, sendo a racionalidade e a lógica o seu maior instrumento de trabalho, não havendo dogmatismo religioso.¹⁴

Hahnemann possuía uma visão universalista da vida, com uma integração do ser humano com a natureza numa relação de macro e microcosmo. É baseado nessa concepção que se origina a visão do ser humano perante a homeopatia, sendo constituída de aspectos psicobiológicos, sociais e espirituais.¹³

A cosmologia antroposófica é composta pelo holismo (o ser humano é um microcosmo que manifesta a natureza e o macrocosmo), vitalismo (o reconhecimento de que as forças vitais mantêm os seres vivos), espiritualismo (visão de que a dimensão

espiritual constitui o ser humano e o Cosmo) e a integração do ser humano com a natureza, no sentido de elevá-la à sua tarefa.²

Doutrina médica

Ambas as racionalidades fundamentam-se na tentativa de manter a permanência do equilíbrio do todo, através da manutenção da vitalidade. Partindo desse ponto, compreende-se o processo de saúde e doença.^{2,14}

Na visão homeopática, a força vital é a responsável pela manutenção do organismo saudável, num equilíbrio dinâmico que abrange as realidades física e mental do indivíduo. Assim a doença reflete, através dos sintomas, a tentativa da força vital de reestabelecer o equilíbrio, ou seja, a enfermidade é o resultado da reação insuficiente do organismo diante da patologia.⁶ É a partir dessa manifestação, ou sintomas da doença, que o médico poderá acessar tal desequilíbrio energético.⁴

A homeopatia se apoia na observação experimental de que toda substância capaz de provocar determinados sintomas num indivíduo sadio pode curar estes mesmos sintomas em uma pessoa doente. Dessa forma, a finalidade da terapêutica é encontrar um medicamento que foi capaz de causar no indivíduo sadio sintomas semelhantes aos que se desejam combater nos indivíduos doentes, estimulando o organismo a reagir contra a sua enfermidade.¹⁵ Portanto, curar significa reestabelecer tal equilíbrio, eliminando todas as manifestações da enfermidade, recuperando a saúde.¹⁴

Steiner e Wegman afirmam que o organismo humano sadio parece ser compreensível como uma parte da natureza e o doente não é, por isso, o organismo doente deve ser entendido por si mesmo, por meio de algo que não é dado pela natureza.¹⁶ Essa afirmação reitera Hahnemann, que afirma que a força vital ou a autocura é capaz de manter o equilíbrio orgânico enquanto o organismo se mantenha em saúde, sendo incapaz de realizar tal função caso a enfermidade se instale.¹⁷

Dessa forma, a enfermidade pode ser entendida como um processo natural alterado, manifestada através da intensificação ou enfraquecimento de processos antes fisiológicos.⁷

Na visão antroposófica, o processo patológico pode se instalar devido a uma ligação intensa da organização anímica ou da organização do eu na organização física, ocorrendo um desequilíbrio na organização vital, impedindo-a de preservar a saúde ou autocura. Essa ligação exagerada pode ser entendida como um processo natural do próprio organismo para tentar restabelecer o equilíbrio devido a um processo anormal que se instalou. Para tal, a terapêutica consiste em reduzir a ligação excessiva das organizações anímica e do eu no físico. Outra possibilidade de um processo patológico seria o impedimento da atuação das organizações anímica e do eu no físico por uma deficiência da organização vital, que seria a responsável pelo processo de autocura. Nesse caso, a terapêutica é baseada no fortalecimento do vital. Assim, a organização vital nos dois casos está relacionada à manutenção da saúde, atuando como intermediária das outras organizações, ou seja, a saúde é reconhecida como sendo o estado cuja origem está na organização vital.¹⁶

Na visão ternária do ser humano, temos uma polaridade entre o sistema neurossensorial – relacionado à consciência, forma e estrutura –, e o polo oposto, o sistema metabólico-motor – relacionado com os processos de movimento, reprodução e metabolismo –, mediados pelo sistema rítmico. Os três sistemas interagindo harmonicamente configuram a saúde, quando ocorre predomínio de um dos dois polos, a fisiologia se altera dando lugar à fisiopatologia que resulta na doença.¹⁸ Portanto, a doença surge quando ocorre um processo de expansão ou contração do sistema neurossensorial ou do metabólico-motor, causando um processo de inflamação aguda ou de esclerose (doença crônico-degenerativa), não compensado pelo sistema rítmico.⁷ Essa dominância não compensada na trimembrança pode corresponder muitas vezes a uma constituição fisiológica em outra região do organismo, ou seja, a doença se desenvolve por meio do deslocamento de processos que são fisiológicos em um sistema para outro local onde não são fisiológicos.¹⁸

Assim, a saúde do ser humano depende da interação regular de atividades polares presentes no organismo humano, criando a possibilidade do desenvolvimento da individualidade. Desequilíbrios favorecem a atividade compensadora do polo oposto.¹⁸

O ser humano, como um ser autoconsciente, encontra-se no caminho do desenvolvimento para o seu próprio eu interior, e as doenças podem ajudar nesse caminho de desenvolvimento.¹⁹

Segundo a visão antroposófica, o fundamento de todo ato de curar não segue a ideia de uma reparação, mas a do desenvolvimento. Obstáculos na vida são vistos como úteis à individualidade em desenvolvimento.¹⁸

Morfologia humana

A antroposofia e a homeopatia consideram a morfologia como na biomedicina convencional. Ambas concebem que a manutenção do equilíbrio humano depende mais da dimensão dinâmica vital do que da morfologia propriamente dita.^{2,14} A antroposofia ainda aprofunda seu estudo sobre os sistemas orgânicos, órgãos, tecidos e células a partir dos conceitos dos três sistemas (concepção ternária do ser humano, ou trimembrança), das quatro organizações (concepção quaternária do ser humano, ou quadrimembrança), dos sete arquétipos (heptamembrança) e dos sete processos vitais.²

Para a medicina antroposófica, a manutenção do equilíbrio humano, tanto na morfologia como na fisiologia, depende da atuação da dinâmica vital, relacionada aos processos de expansão ou contração das quatro organizações, atuando em três sistemas, além dos sete processos vitais e dos doze sentidos.² Na homeopatia a força vital é mantenedora do equilíbrio no indivíduo.¹⁴

Dinâmica vital

Para a homeopatia, a força vital é a responsável pela integração dos aspectos físico, emocional e mental do ser humano. Sem ela, o organismo não age, não sente e se desintegra.⁶ Dessa forma, é pela manifestação da vitalidade que as sensações e funções orgânicas são expressas e em decorrência da presença dela e

do seu estado de equilíbrio o ser humano se mantém saudável.¹⁴

Para a antroposofia, a dinâmica vital está relacionada ao funcionamento de um sistema integrado, correlacionando a trimembrança, a quadrimembrança, a heptamembrança, os setes processos vitais e os doze sentidos. Se o funcionamento desse complexo de itens for alterado, seja acelerados ou reduzidos, haverá uma disfunção levando à enfermidade.²

Sistema diagnóstico

Para a homeopatia, o diagnóstico é baseado no conjunto de sintomas estranhos, raros e peculiares, através de uma observação precisa do paciente e a relação desses com as substâncias que provocam na pessoa sadia os mesmos sintomas. Para tanto, a entrevista na consulta médica deve ser abrangente e sem preconceitos, considerando aspectos gerais tanto físicos, mentais e estilos de vida.¹⁴

Para a medicina antroposófica, o objetivo principal é reconhecer as desarmonias dos sistemas constituintes do ser humano através dos conceitos de trimembrança, quadrimembrança, heptamembrança e do desenvolvimento biográfico baseado nos setênios relacionando fenomenologicamente os sinais, sintomas e as características de personalidade e temperamento do indivíduo.²⁰

Sistema terapêutico

A homeopatia atribui a causa das doenças ao desequilíbrio da força vital, e propõe um tratamento através de medicamentos dinamizados, com a finalidade de estimular tal força a restaurar o equilíbrio dinâmico.¹⁷

A terapêutica antroposófica é direcionada a partir do diagnóstico baseado no cruzamento dos conceitos da trimembrança, quadrimembrança, heptamembrança e biografia do paciente; essa terapêutica pode ser medicamentosa e/ou não medicamentosa.²⁰ Para tal, são utilizados recursos terapêuticos multidisciplinares como medicamentos, massagem rítmica, quirofonética, terapia artística, terapia pedagógica, psicoterapia, eiritmia terapêutica, nutrição e aconselhamento biográfico.⁷

Além disso, ambas propõem orientações básicas de salutogênese.²

MEDICAMENTOS

Os medicamentos fazem parte da terapêutica e atuam apenas como um instrumento para o processo de cura. A cura acontece, ou deveria acontecer, no interior do próprio ser humano, através de suas forças autocurativas, de acordo com a noção de *vis medicatrix naturae*, intitulada por Hipócrates.⁷ Dessa forma, os sintomas seriam reações do organismo à enfermidade, e o trabalho do terapeuta seria o de ajudar as forças defensivas naturais orgânicas.⁶

Medicamentos homeopáticos

A terapêutica homeopática está fundamentada basicamente no

uso de medicamentos dinamizados, administrados de acordo com a lei dos semelhantes, com o objetivo de estimular uma reação orgânica vital no sentido da cura.^{6,15}

Os medicamentos são administrados de forma isolada ou em complexo (segundo as diferentes linhas terapêuticas homeopáticas), após serem selecionados de acordo com os sintomas que foram gerados no processo de experimentação, ou seja, o medicamento específico de um grupo de sintomas será aquele no qual encontramos maior semelhança entre seus sintomas físicos, emocionais e mentais, e a totalidade sintomática dessa doença.⁴

Para tal, os sintomas relatados no processo de experimentação ou patogênese, estão reunidos em um compêndio homeopático denominado matéria médica, e é a partir do reconhecimento dos sintomas apresentados pelo doente que se chegará ao medicamento homeopático.⁶

Origem das matérias-primas

Qualquer substância pode ser uma matéria-prima homeopática, desde que tenha sido dinamizada e experimentada previamente na pessoa sadia de acordo com os protocolos da experimentação patogênica e utilizada conforme a lei dos semelhantes.^{6,21}

Técnica de preparo

No Brasil, a farmacotécnica homeopática é regulamentada pela Farmacopeia Homeopática Brasileira, ou por outros compêndios oficiais reconhecidos pela Anvisa, que descreve os processos farmacêuticos utilizados na produção e manipulação dos medicamentos.^{3,21}

De acordo com a Farmacopeia Homeopática Brasileira, medicamento homeopático é toda forma farmacêutica de dispensação ministrada segundo o princípio da semelhança e/ou da identidade, com finalidade curativa e/ou preventiva. É obtido

pela técnica de dinamização, diluição seguida de succussão ou trituração, em diversas escalas, centesimal, decimal e cinquenta milésimal, e utilizado para uso interno ou externo.²¹

A tintura-mãe, preparação líquida resultante da ação de líquido extrator adequado sobre uma determinada droga de origem animal ou vegetal, é o ponto de partida ou o insumo ativo para a preparação do medicamento dinamizado. Além das tinturas, outras matérias-primas são utilizadas como ponto de partida, como os minerais. Na Farmacopeia Homeopática Brasileira são descritos os processos farmacêuticos de maceração e percolação a frio.²¹ Outros processos são citados em farmacopeias homeopáticas internacionais.⁶

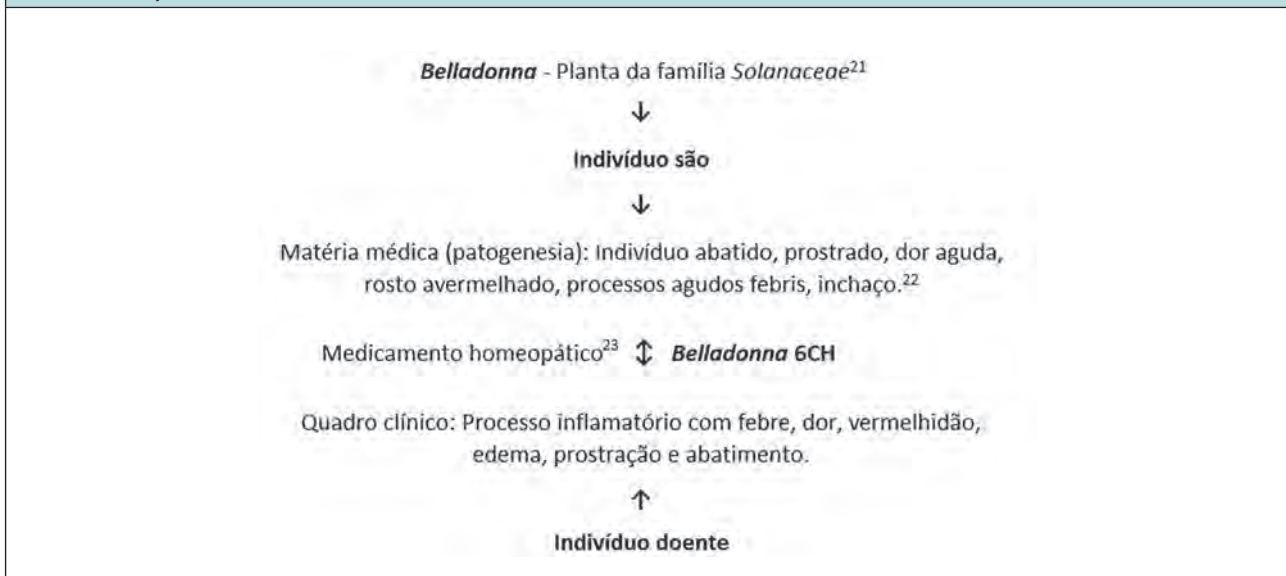
A potencialização ou dinamização do medicamento homeopático é feita pela succussão ou trituração. A succussão é a técnica utilizada para matérias-primas líquidas ou sólidas solúveis em insumo inerte adequado, que consiste na agitação vigorosa e ritmada, manual ou mecânica, rigorosamente no sentido vertical, contra anteparo semirrígido, a fim de assegurar a dispersão homogênea do insumo ativo no seio do insumo inerte e de liberar a capacidade terapêutica do insumo ativo.²¹

Para matérias-primas insolúveis em etanol ou água é utilizada a técnica da trituração, que consiste na redução do insumo ativo a partículas menores por meio de processo automatizado ou manual, utilizando lactose como insumo inerte, visando dinamizar o mesmo.²¹

Indicação do medicamento

O medicamento homeopático é indicado pela semelhança entre os sintomas do paciente e a patogênese causada pela substância. No exemplo abaixo (Quadro 1), *Belladonna* foi um dos medicamentos experimentados por Hahnemann e usado em 1799 por ele em uma epidemia de escarlatina.⁴

Quadro 1. Princípio dos semelhantes.



Medicamentos antroposóficos

A farmácia antroposófica tem uma abordagem holística e os seus medicamentos são concebidos de acordo com o conhecimento antroposófico do ser humano, da natureza, da substância e do processo farmacêutico.²⁴

Segundo Steiner,

A arte médica, conhecendo a essência do corpo humano e da natureza, sabe em cada caso transformar o processo natural de um produto da natureza em fator de cura para o órgão humano, em relação às suas forças anabolizantes e catabolizantes.¹⁰

Partindo do princípio que todos os processos normais ou doentios que ocorrem no organismo humano encontram na natureza algum processo correlato ou oposto, indica-se o medicamento antroposófico na tentativa de estimular no indivíduo uma reação que o levará a cura ou alívio da enfermidade atuando nas forças autocurativas do organismo, proporcionado um modelo orientador para o órgão ou sistema doente.²⁵

O estudo do medicamento antroposófico se baseia na visão fenomenológica goethiana.

A terapêutica medicamentosa engloba o uso dos dinamizados, tinturas, extratos secos e chás.¹⁰ Podem conter uma ou mais substâncias e são destinados ao uso interno, externo ou parenteral.²⁴

A forma farmacêutica pode direcionar a ação do medicamento, dessa forma os injetáveis penetram diretamente na circulação e o efeito ocorre a partir do sistema rítmico, os de via oral têm sua ação através do polo metabólico e as aplicações externas possuem efeito através do sistema neurossensorial.²⁶

Os medicamentos podem agir baseados em três modos: estimulando um processo contrário à doença – ação alopática que atua de acordo com o princípio dos contrários; agindo de modo semelhante à doença – ação homeopática que atua de acordo com o princípio dos semelhantes; e proporcionando um princípio orientador para o órgão ou sistema doente.¹⁰

Origem das matérias-primas

As matérias-primas usadas na produção dos medicamentos antroposóficos são obtidas da natureza, a partir de substâncias minerais, vegetais ou animais. As plantas têm cultivo orgânico ou biodinâmico, não sendo usados nesse processo agrotóxicos, fertilizantes químicos ou herbicidas sintéticos. Também não é concebido um medicamento antroposófico obtido de uma planta geneticamente modificada.¹⁰

Com relação à origem do medicamento, a antroposofia direciona cada tipo de medicamento a uma organização de acordo com a capacidade de atuação dessa. Assim, os medicamentos de origem mineral atuam diretamente na organização do eu, em sua capacidade de controlar a organização física. Os de origem vegetal atuam sobre a organização anímica, regulando sua relação com a organização vital, e os de origem animal atuam sobre a organização vital, regulando a sua relação com a organização anímica. As substâncias de origem humana possuem relação apenas com o físico.²⁶

Técnica de preparo

Os medicamentos antroposóficos são produzidos a partir de processos farmacêuticos usuais, descritos nas farmacopeias homeopáticas, e também processos próprios desenvolvidos de acordo com os conceitos da antroposofia e descritos no *Anthroposophic Pharmaceutical Codex* (APC).²⁰

No Brasil, são classificados como antroposóficos os medicamentos preparados de acordo com a farmacotécnica antroposófica e/ou indicação terapêutica fundamentada nos conceitos da medicina antroposófica, ainda que suas indicações sejam baseadas em matérias médicas homeopáticas.³

Os processos farmacêuticos são escolhidos de acordo com a natureza das substâncias e com a finalidade terapêutica do medicamento preparado.²⁴ Segundo Steiner com relação à preparação do medicamento, não se trata apenas de usar determinada substância, mas de utilizar o processo em que a substância está presente como algo vivo, e de envolvê-lo no processo farmacêutico.²⁷

Dessa forma os métodos farmacêuticos atuam no sentido de desdobrar e desenvolver os processos ativos existentes na natureza, e assim relacionar o respectivo medicamento com determinada imagem fenomenológica no organismo humano, fazendo, portanto, parte do procedimento terapêutico.⁹

A tintura-mãe, considerada medicamento antroposófico, é também o ponto de partida das preparações dos medicamentos dinamizados e pode ser obtida por diversos processos farmacêuticos.²⁴

Dentre os processos de produção das tinturas-mãe podemos citar os extrativos calóricos, que utilizam o calor em diversos graus de temperatura para produção das mesmas. Esse processo de calor fornece uma relação entre o medicamento e a doença, direcionando a terapêutica e possibilitando a autocura do organismo. Dentre os processos calóricos por via úmida temos a maceração, digestão, infusão, decocção e destilação. E por via seca temos torrefação, carbonização e incineração.²⁴

Outra forma de produção de tinturas-mãe seria pelo método de aplicação rítmica de calor e frio. Por esse processo, preparações aquosas de plantas secas ou frescas são obtidas através de um processo de fermentação, tratadas rítmicamente com calor (geralmente 37 °C) e frio (geralmente 4 °C).²⁴

Além desses processos, há outros que são específicos na farmácia antroposófica, como os metais vegetabilizados, onde um preparado dinamizado de um metal ou mineral que possui relação arquetípica com um vegetal é usado como adubo no cultivo desse. Ao final de três gerações de cultivo com o mesmo processo, a planta assimila o mineral, vegetabilizando-o. Esse processo pode ser considerado como um tipo particular de dinamização de metais ou minerais que ocorre através da natureza.²⁰

Além dos vegetais, os metais podem ser usados como material de partida ou serem submetidos a um processo farmacêutico, por exemplo, os espelhos metálicos, processo exclusivo da antroposofia que fornece o metal em estado puro, mais acessível ao organismo humano.²⁴ Neste processo, o metal ou o sal metálico é aquecido até um estado líquido, estado de vapor ou estado plasmático, para depois ser condensado no estado

sólido, formando depósitos como camadas de 'espelho'.²⁴

Há também as composições obtidas quando dois ou mais materiais de partida e/ou preparações com ou sem excipientes e/ou veículos são processados em conjunto num processo farmacêutico que conduzirá a uma nova substância. O raciocínio para compor é a compreensão antropológica do ser humano, natureza, substância e processamento. Como exemplo, temos composições de minerais de acordo com os modelos de plantas medicinais.²⁴ Dessa forma, medicamentos diferentes entre si podem não só adicionar seus efeitos, mas potenciá-los em sentido farmacológico, diferindo, portanto, do raciocínio clássico da homeopatia.⁹

Os medicamentos típicos, que possuem originalmente a terminação *doron* (do grego *dóro*, presente), foram sugeridos pelo próprio Rudolf Steiner, e compõem um grupo totalmente diferente dos demais, baseados em um conceito que não está relacionado diretamente à doença e sim a processos básicos do ser humano e de certos órgãos ou sistemas. Portanto, são dirigidos de um modo arquétipo a um órgão ou a sua função, indicando para o organismo um exemplo de funcionamento saudável, sendo utilizados para tratamentos constitucionais ou de base. Assim, substâncias e processos são utilizados para reconstruir as dinâmicas que existem no organismo saudável.⁹

Todos os processos usados na farmacotécnica antropológica são idênticos aos processos encontrados na natureza. Não são usados processos químicos envolvendo quebra ou rearranjo de moléculas, tornando os medicamentos assimiláveis pelo paciente.⁷

Entre os recursos terapêuticos da medicina antropológica

está o uso dos medicamentos dinamizados, semelhante aos homeopáticos, porém utilizando a diluição seguida de agitação ritmada, processo que consiste da agitação vigorosa e ritmada de matérias-primas líquidas ou solúveis em solventes adequados. Para as insolúveis, utiliza-se a trituração, própria da homeopatia.³

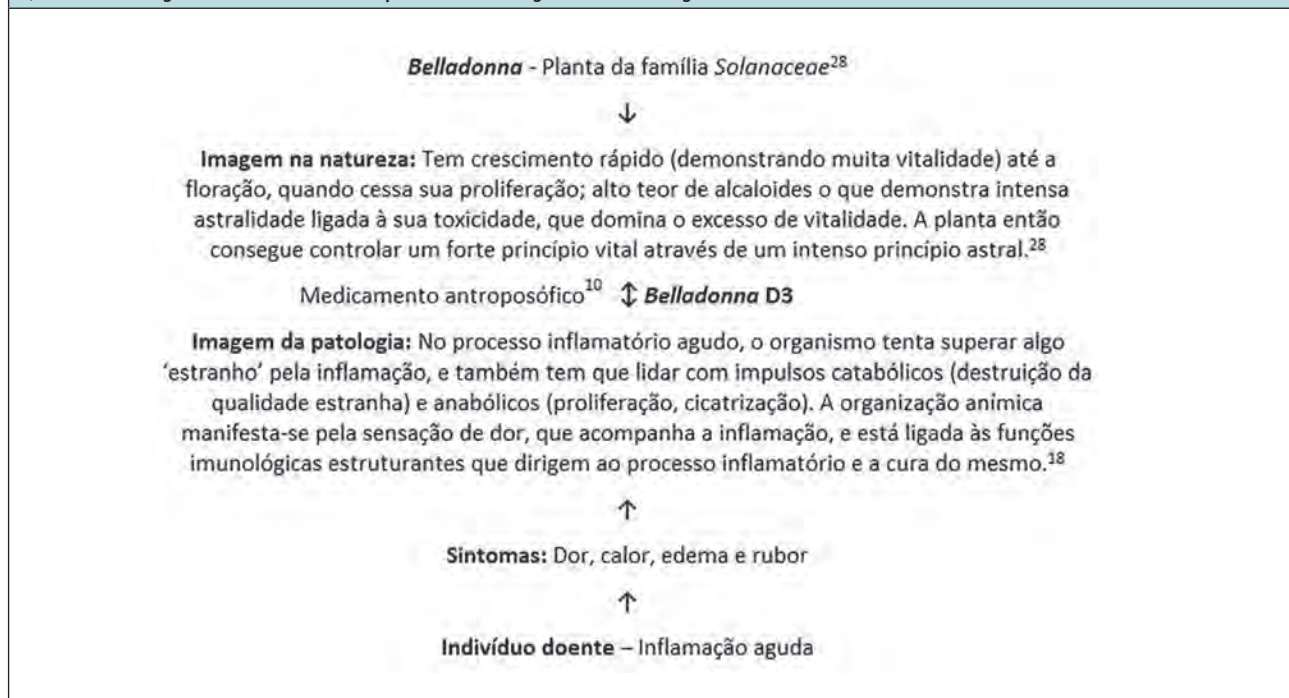
Os medicamentos são preparados na escala decimal e, além disso, a dinamização antropológica leva em consideração um calendário astronômico elaborado a partir de pesquisas de Lili Kolisko, que identificou períodos mais favoráveis à dinamização.⁸

A potência do medicamento dinamizado pode direcioná-lo para um dos três sistemas do organismo, conduzindo racionalmente a utilização de diferentes dinamizações. Assim, em linhas gerais, no polo metabólico encontramos processo de substancialidade, semelhantes às propriedades das baixas dinamizações, no polo neurosensorial encontramos processos de estruturação semelhantes às propriedades das altas dinamizações, e as médias dinamizações atuam no sistema rítmico.^{8,27} Embora existam muitas exceções, para boa parte dos medicamentos consideram-se baixas dinamizações entre D1 e D10, as médias entre D11 e D20, e as altas acima de D20.²⁴

Indicação do medicamento

O medicamento antropológico é indicado por analogia entre os sintomas ou processos encontrados no paciente e a imagem do processo fenomenológico da substância na natureza. No exemplo abaixo (Quadro 2) está a *Belladonna*, que pertence à família *Solanaceae*, caracteristicamente dotada de forte astralidade, conferindo alta toxicidade e presença de alcaloides.²⁸ A *Belladonna* atua nos processos inflamatórios, espasmos e dor.⁷

Quadro 2. Analogia entre os sintomas do paciente e a imagem fenomenológica da substância na natureza.



RESULTADOS

A homeopatia e a medicina antroposófica possuem como características comuns o holismo e o vitalismo, diferentemente da biomedicina, e cada uma possui uma identidade própria, ou seja, uma forma de atuação médica e terapêutica.²

O holismo e o vitalismo juntos influenciam quatro dimensões da racionalidade médica (a morfologia, a dinâmica vital, a diagnose e a terapêutica), o que demonstra que a homeopatia e a medicina antroposófica têm formas de tratamento por um lado diferentes entre si e por outro, semelhantes.²

Embora ambas utilizem o mesmo recurso do medicamento dinamizado, a medicina antroposófica leva em consideração a origem natural da matéria-prima, a influência astronômica no processo de dinamizar, o processo da substância na natureza, a sua origem, a parte usada da planta, os processos farmacêuticos e as vias de administração dos medicamentos. Tudo isso faz parte da terapêutica, baseado no que se pretende estimular no organismo humano.^{12,26}

As demais considerações foram reunidas na Tabela 1.

Tabela 1. Resumo das diferenças e semelhanças entre homeopatia e medicina antroposófica.		
	Homeopatia	Medicina antroposófica
Processo saúde/doença	Vitalista e holística; a doença é a manifestação do desequilíbrio não compensado da energia vital. ⁶	Vitalista e holística; a doença é manifestação da expansão ou do enfraquecimento de um processo fisiológico e biográfico. ¹⁸
Medicamentos utilizados	Dinamizados. ²¹	Dinamizados, tinturas-mãe, chás e fitoterápicos. ¹⁰
Técnicas de dinamização	Sucussão e trituração. ²¹	Agitação ritmada e trituração. ³
Escalas de dinamização	Decimal, centesimal e cinquenta milésimal. ²¹	Decimal. ¹⁰
Farmacopeias	Homeopáticas. ³	Homeopáticas e o <i>Anthroposophic pharmaceutical codex</i> . ³
Origem das matérias-primas	Substâncias que passaram por experimentação patogênica e usadas conforme lei dos semelhantes. ⁶	Animal, vegetal (cultivo orgânico ou biodinâmico) e mineral. ²⁵
Atuação do medicamento	Age de modo semelhante à doença, de acordo com o princípio dos semelhantes. ⁶	Age de três modos: estimulando um processo contrário à doença – ação alopatia; de modo semelhante à doença – ação homeopática; ou proporcionando um princípio orientador para o órgão ou sistema doente. ¹⁰
Indicação da terapêutica medicamentosa	Pela semelhança entre os sintomas do paciente e a patogenesia causada pela substância. ⁶	Por analogia entre os sintomas ou processos encontrados no paciente e a imagem fenomenológica da substância na natureza. ¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Medicar na visão homeopática seria encontrar o *simillimum*, ou seja, o medicamento cuja patogenesia melhor coincidir com os sintomas apresentados pelo paciente.⁶

Na visão antroposófica, medicar é encontrar processos na natureza que podem ajudar a resgatar a funcionalidade de um processo semelhante no ser humano que está alterado em um indivíduo doente.⁷

Embora filosoficamente distintas, a homeopatia e a medicina antroposófica usam como recurso terapêutico os medicamentos dinamizados e muitas matérias-primas em comum; várias farmacopeias homeopáticas são utilizadas, de acordo com a

legislação vigente em cada país, para regularizar a farmacotécnica de ambos os tipos de medicamentos.^{3,29}

Dessa forma, algumas legislações enquadram os medicamentos antroposóficos na categoria de medicamentos homeopáticos ou justificam seu uso pela matéria médica homeopática.^{3,29} Ou seja, em muitos países os medicamentos utilizados para a terapêutica antroposófica não estão totalmente integrados na legislação, pois não levam em consideração as particularidades que os distinguem dos medicamentos homeopáticos.

Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS). Brasília (DF); 2006.
2. Luz MT, Afonso WV. A medicina antroposófica como racionalidade médica e prática integral de cuidado à saúde: estudo teórico-analítico e empírico. Juiz de Fora: UFJF, 2014.
3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 26, de 30 de março de 2007. Dispõe sobre o registro de medicamentos dinamizados industrializados homeopáticos, antroposóficos e anti-homotóxicos. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2007 Abr 2; Seção 1:57-62.
4. Pustiglione M. Organon da arte de curar de Samuel Hahnemann para o século XXI. São Paulo: Organon; 2010.
5. Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução n. 1000, de 21 de julho de 1980. Acrescenta na relação de especialidade reconhecidas pelo CFM, para efeito de registro de qualificação de especialistas a hansenologia e a homeopatia. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro (RJ); 1980 Jul 21; Seção 1, Parte 2.
6. Fontes OL, Cesar AT, Chaud MV, Teixeira MZ, Kisch MA, Amorim VO de. Farmácia homeopática: Teoria e prática. 4ª ed. Barueri: Manole; 2012.
7. Morais WA. Medicina antroposófica: Um paradigma para o século XXI. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica; 2005.
8. Bott V. Medicina antroposófica - Uma ampliação da arte de curar. São Paulo: Associação Beneficente Tobias; 1982.
9. Husemann F, Wolff O. A imagem do homem como base da arte médica. São Paulo: Associação Beneficente Tobias e Resenha Universitária; 1978.
10. Gardin NE, Schleier R. Medicamentos antroposóficos: Vademecum. São Paulo: João de Barro; 2009.
11. Conselho Federal de Medicina (CFM). Reconhecimento da medicina antroposófica como prática médica. Parecer nº 21 de 10 de dezembro de 1993.
12. Nascimento MC, Barros NF, Nogueira MI, Luz MT. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(12):3595-604.
13. Luz MT. Medicina e racionalidades médicas: estudo comparativo da medicina ocidental contemporânea, homeopática, tradicional chinesa e ayurvédica. In: Canesqui AM (org.). *Ciências sociais e saúde para o ensino médio*. São Paulo: FAPESP; 2000. 181-200 p.
14. Luz HS. Racionalidades médicas: a medicina homeopática. *Série estudos em saúde coletiva*, nº 64, Rio de Janeiro: IMS-UERJ; 1993.
15. Teixeira MZ. Semelhante cura semelhante: O princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica. São Paulo: Petrus; 1998.
16. Steiner R, Wegman I. Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar segundo os conhecimentos da ciência espiritual. 3ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2007.
17. Teixeira MZ. A natureza imaterial do homem: Estudo comparativo do vitalismo homeopático com as principais concepções médicas e filosóficas. 2ª ed. São Paulo: Petrus; 2015.
18. Girke M. Internal medicine: Foundations and therapeutic concepts of anthroposophic medicine. Berlin: Salumed; 2016.
19. International Association of Anthroposophic Pharmacists (IAAP). Extension of the profession of pharmacist through anthroposophy [monografia na Internet]. 2006 [citado 2017 Set 7]. Disponível em: <<http://www.iaap.org.uk/downloads/Extension-of-Pharmacy-through-Anthroposophy-06-2006.pdf>>.
20. Ghelman R, Hosomi JK, Yaari M, Castro AV, Pravatto Jr M, Costa LAN, et al. Ficha clínica antroposófica do Núcleo de Medicina Antroposófica da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. *Arte Méd Ampl*. 2012;32(1):12-21.
21. Brasil. Farmacopeia Homeopática Brasileira. 3ª ed. Brasília; 2011.
22. Cairo N. Guia de medicina homeopática. São Paulo: Livraria Teixeira; 1991.
23. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário Homeopático [monografia na Internet]. Brasília; 2017 [citado 2017 Out 16]. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br>>.
24. International Association of Anthroposophic Pharmacists (IAAP). Anthroposophic pharmaceutical codex - APC [monografia na Internet]. Dornach; 2017 [citado 2017 Ago 20]. Disponível em <<http://www.iaap.org.uk/downloads/codex.pdf>>.
25. Gardin NE. O que são medicamentos antroposóficos? [monografia na Internet]. Associação Brasileira de Medicina Antroposófica [citado 2017 Ago 20]. Disponível em: <<http://abma.com.br/institucional/a-medicina-antroposofica/medicamentos-antroposoficos/>>.
26. International Association of Anthroposophic Pharmacists (IAAP). Basic information on the working principles of anthroposophic pharmacy [monografia na Internet]. 2ª ed. [citado 2017 Set 1]. Disponível em:<<http://www.iaap.org.uk/downloads/principles.pdf>>.
27. Steiner R. Pontos de vista da ciência espiritual para a medicina. São Paulo: João de Barro; 1998.
28. Pelikan W. The Solanaceae II - The most important medicinal plants among the solanaceae [monografia na Internet]. *Anthromedlibrary*, 1988;5(2) [citado 2017 Out 13]. Disponível em: <<http://www.anthromed.org/Article.aspx?artpk=306>>.
29. International Federation of Anthroposophic Medical Associations (IVAA) [monografia na Internet]. The legal status of anthroposophic medicine in selected countries [citado 2017 Set 21]. Disponível em: <https://www.ivaa.info/fileadmin/editor/file/anthroposophic_medicine/Legal_status_of_anthroposophic_medicine_in_selected_countries_-_Final_Jan_2017.pdf>.

Avaliação: Editor e dois membros do conselho editorial

Recebido em 01/11/2017

Aceito em 31/03/2018